



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Evidências do desenvolvimento do controle inibitório e memória de trabalho na infância
Autor	MANUELLA MONEGO RIBEIRO
Orientador	NADIA CRISTINA VALENTINI

Evidências do Desenvolvimento do Controle Inibitório e Memória de Trabalho na Infância

Manuella Mônego Ribeiro, Nadia Cristina Valentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

O controle inibitório e a memória de trabalho são funções executivas necessárias em todas as tarefas diárias. O estudo teve como objetivo investigar as relações entre controle inibitório e memória de trabalho em crianças (4-11 anos), adolescentes (12-18 anos), adultos jovens (19-24 anos) e adultos (25-59 anos). Participaram do estudo 19 crianças, 11 adolescentes, 82 adultos jovens, e 60 adultos, com idades entre 4 à 59 anos, de ambos sexos. Os participantes foram avaliados individualmente com o uso de duas tarefas (formas abstratas/memória de trabalho; setas/controle inibitório), respondendo a um estímulo na tela do computador com os dedos indicadores em duas teclas. As respostas corretas nas tarefas (precisão) e o teste de correlação de Pearson foram utilizados. Os resultados evidenciam: (1) correlações significativas entre a memória de trabalho e idade, positiva e forte para as crianças ($r = 0,710$) e moderada e negativas para os adultos ($r = 0,381$); (2) correlações significativas entre o controle inibitório e idade, forte e positiva para as crianças ($r = 0,598$) e pequena e negativa para os adultos ($r = 0,304$). Não foram encontradas correlações significativas para adolescentes e adultos jovens. Os resultados sugerem que a memória de trabalho melhora gradualmente durante a infância devido à maturação do córtex pré-frontal, às experiências e aprendizagens. Durante a adolescência as mudanças são mais sutis tendendo a estabilizar na idade adulta jovem. Com o avançar da idade, o número de respostas corretas tende a diminuir nessas tarefas devido às mudanças naturais no cérebro associadas ao envelhecimento (redução da plasticidade cerebral e a perda de neurônios). O pequeno tamanho amostral de adolescentes é uma limitação. O presente estudo avança na área ao investigar as funções executivas ao longo do ciclo da vida.